

Núcleo Bandeirante completa 41 anos e moradores reclamam da falta de áreas de lazer

A gente não quer só comida...

LAYRCE DE LIMA

ONÚCLEO não é dos Bandeirantes, nem do Bandeirante. Para quem não sabe, a cidade satélite mais antiga do Distrito Federal, criada para abrigar os construtores de Brasília, se chama Núcleo Bandeirante. A confusão com o nome da cidade é comum, mas os 23 mil habitantes se ocupam em corrigir o erro. Criado há 41 anos, o Núcleo fez aniversário na semana passada e ganhou quatro dias de festa, encerrada no domingo por uma apresentação da Orquestra Filarmônica de Brasília e show pirotécnico.

O ponto alto da festa, no domingo, foi a inauguração do painel Cosmo Band, de seis mil metros quadrados, inspirado no sonho de Dom Bosco sobre o nascimento de um centro cosmopolita na região Centro-Oeste. O Setor de Oficinas Sul, área mais pobre do Núcleo, foi justamente o local escolhido para pintura do painel, que mudou o visual de 40 prédios e a vista da cidade. Quem chega do Gama e Park Way pode ver o painel perfeitamente.

Lazer — Moradora do Setor de Oficinas há três anos, Ana Rita Cerqueira acha que a cara nova pode dar ânimo aos moradores, mas acha que ainda há muito o que melhorar no Núcleo Bandeirante. “Aqui, há pouquíssimas opções de lazer”, diz. “É uma cidade extremamente dependente do Plano Piloto”. Ana Rita sente falta de uma área onde seus dois filhos possam brincar. “Tem só um parquinho super mal cuidado. Os brinquedos estão sempre sujos ou quebrados”, reclama. Segundo ela, a diversão da criançada é andar de bicicleta pelas calçadas ou ruas, o que acaba se tornando perigoso.

Tranquilidade - Para vizinha de Ana Rita, Valéria de Souza, a vantagem de morar no Núcleo é a tranquilidade. “Não há violência. Às vezes, a gente fica sabendo de algum crime e da existência de traficantes, mas isso é muito raro”, garante. É por isso que Ana Rita não tem medo de deixar os filhos brincando na rua. Valéria, que é estudante, conta que já atravessou a cidade a pé durante a noite, sem medo.

Mesmo morando no Setor de

Oficinas, elas não têm reclamações quanto à infra-estrutura da cidade. Ana reclama apenas da falta de transporte coletivo direto para o Gama. “Tem ônibus fácil para o Plano ou direto para Taguatinga e Cruzeiro e, para distâncias curtas, como o Guarará, também dá para ir de lotação”, explica.

Saúde — Apesar da reclamação, Ana sabe que pode passar semanas no Núcleo Bandeirante sem sequer precisar ir ao Plano. “Aqui tem supermercados, farmácias, bancos, escolas, igrejas, delegacia e posto policial”. O aperto só chega mesmo se alguém ficar doente. Embora reivindiquem há quatro décadas, os moradores da cidade ainda não conseguiram o seu hospital. “Também tem pouquíssimos dentistas”, lembra Valéria, que está fazendo tratamento na Asa Sul e precisa ir de ônibus duas vezes por semana.

A moradora também sente falta de uma polícia comunitária. “A gente não vê os policiais pelas ruas. Embora a cidade seja tranquila, seria bom vê-los andando por aí”, opina.

Fotos: Sebastião Pedra



“Quando mudei para cá, a igreja era só um barracão de madeira e prometi ficar até o fim com o padre Roque. Só saio daqui, se for para mudar do DF”

Maria Maura Figueiredo



Cidade abrigou os pioneiros da epopéia da construção de Brasília e deveria ser demolida após a inauguração da nova capital